

SUMÁRIO

Agradecimentos	13
Apresentação	17
Introdução	21
I GÊNESE E CONSTRUÇÃO DE UM ESPETÁCULO	
1. Gênese de um Espetáculo	31
As etapas do trabalho de pesquisa	33
2. Contato Improvisação	41
Uma apresentação	41
A inserção do Contato Improvisação na dança moderna	44
Origens do Contato Improvisação	46
Steve Paxton e o surgimento do Contato Improvisação	48
Uma técnica autônoma – conceito e estilo de movimento	49
Foco interno	52
Percepção	53

As contribuições de Cunningham, Halprin e Hawkins	55
Contato Improvisação e teatro	59
Prática e criação em Contato Improvisação	60
As contribuições do Contato Improvisação	62
3. Voz em Movimento	67
O método	68
Nossa prática vocal com Voz em Movimento	71
Circulação do corpo	72
Articulação do corpo	73
Circulação da voz	74
Ressonâncias	74
4. <i>Workshops</i> : Criação e Aprendizado	79
Modos de representação: a dinâmica dos <i>workshops</i>	80
A seqüência dos <i>workshops</i>	81
1. Narração	81
2. Coleta de imagens	86
3. Música, imagem e dança: solo e dueto	91
4. Música, desenho e dança	100
5. Sensações	101
6. Sensação e voz	113
7. Síntese dos modos de representação	119
5. A Escolha das <i>Weird Sisters</i> de <i>Macbeth</i>	125
II “NUMA PENEIRA, CONTUDO, PARA LÁ VOU VELEJAR”	
1. Bruxas e Bruxarias na Cultura Ocidental	131
A atração pelo tema	131
Uma identificação histórica	132
Os contos de fada	134
Bruxa como modelo do feminino	137
Bruxas e metamorfose	140

A atualidade das bruxas	141
2. “O que parece não é. O que não parece é”:	
As Bruxas em <i>Macbeth</i>	145
O sobrenatural em Shakespeare	146
As entidades em <i>Macbeth</i> : as <i>weird sisters</i> , um problema de classificação	148
Enredo das bruxas em <i>Macbeth</i>	151
Ato I, cena 1: discurso do tempo	153
Bruxas e Macbeth: entre tempestades e rebeliões	155
Diálogos que se relacionam: interpolação ou um caso legítimo?	158
Ato I, cena 3: charneca	159
Sexualidade, fertilidade, impotência, manipulação	160
Profecias	164
Violência implícita das bruxas	165
Ato IV, cena 1: caldeirão	166
Aparições	170
Lady Macbeth	172
Hécate	177
Caindo o pano	183

III IRMÃS DO TEMPO

1. Nossa Proposta de Leitura de <i>Macbeth</i>	189
Entificação do sobrenatural: protagonização das bruxas	191
A temporalidade	194
Das tragédias	195
Sincretismo cultural brasileiro e distanciamento com a Europa; o humor	197
2. Texto e Interpretação em <i>Irmãs do Tempo</i> :	
Explorando Possibilidades	199
Abrindo para outras referências	203

Texto e sonoridade	204
Diálogos e elementos épicos no texto	207
A negação da lei das três unidades	207
Diluição do conflito	210
A interrupção da ação	210
Efeito de distanciamento e deslocamentos	213
Teatro e <i>performance</i>	215
<i>Performance</i> : expressão e procedimento	216
Do discurso na <i>performance</i> : as línguas estrangeiras, a valorização da sonoridade vocal e a ampliação dos sentidos	217
Do criador: o ator-encenador	219
3. Processo de Composição	221
Descampado	222
4. Com a Palavra os Diretores de <i>Irmãs do Tempo</i>	229
As irmãs de minha satisfação	229
Vejo um fio...	232
Conclusão	237
Fontes e Bibliografia	241
Anexos	245